

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE ETENE

INFORME RURAL ETENE

EFETIVOS DA PECUÁRIA DA REGIÃO NORDESTE

Ano 4 – 2010 – Nº 15

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Superintendente

José Narciso Sobrinho

Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação – AEPA

Gerente: Jânia Maria Pinho Souza

Célula de Estudos Rurais e Agroindustriais – COERG

Gerente: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural ETENE

Coordenador: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural: Efetivos da Pecuária da Região Nordeste

Autores: Antonio Nogueira Filho

Revisão Vernacular: Hermano José Pinho

INTRODUÇÃO

A finalidade deste Informe é apresentar objetivamente considerações sobre a evolução dos principais plantéis de animais domésticos da região Nordeste e sua relação com as demais Regiões do País, com base nos dados dos Censos Agropecuários de 1995-96 e 2006, divulgados pelo IBGE¹. Os rebanhos objetos deste Informe Rural são: Bovinos, Suínos, Caprinos, Ovinos e de Aves.

As variações nos quantitativos dos plantéis analisados entre os dois últimos censos disponibilizados pelo IBGE revelam que de um modo geral não ocorreram grandes mudanças em relação ao resto do País, à exceção do plantel de suínos que teve uma significativa redução, tendência que já vinha ocorrendo desde a divulgação dos dados relativos ao Censo de 1995-96.

EFETIVOS DE BOVINOS, SUÍNOS, CAPRINOS E OVINOS

As tabelas 1 e 2 apresentam os dados do censo de 1996 e de 2006. Como já foi comentado, demonstram que não ocorreram mudanças significativas na maioria dos efetivos da pecuária nordestina em relação à nacional. Em 2006, o efetivo bovino nordestino era de 25,3 milhões, correspondentes a um aumento de 2,5 milhões de animais, ou 9,8% sobre o efetivo em 1996. No mesmo período, o efetivo bovino brasileiro era de 171,6 milhões de cabeças, apresentando um aumento de 18,6 milhões de cabeças, em relação ao censo anterior, representando um aumento de 12%. A participação nordestina nos efetivos bovinos se manteve praticamente inalterada, passando de 14,9% em 1996, para 14,8% em 2006. Em 2006 a Bahia e o Maranhão tinham os maiores plantéis de bovinos na Região, contando com 40,4% e 22,1%, respectivamente, do efetivo nordestino.

O plantel suíno apresentou, entre os dois censos, uma queda substancial na Região Nordeste, reduzindo a quantidade de animais de 6,4 milhões de cabeças, em 1996, para 3,9 milhões em 2006. Essa redução alterou significativamente a participação relativa do Nordeste que caiu de 22,9% em 1996, para 12,6% em 2006. Essa queda foi motivada pela crise que se abateu sobre a suinocultura com elevação dos custos de produção, principalmente do milho e da soja, sem a correspondente elevação do preço no mercado, fato que provocou a exclusão da maioria dos pequenos e muitos médios produtores não somente na Região Nordeste, mas também na Região Sul do País, principal produtora e exportadora de carne suína. No entanto, no Brasil, o plantel teve um incremento de 12%, considerando que os grandes empreendimentos conseguiram manter e ampliar os seus efetivos, em face das economias de escala, tanto na compra de insumos, como no poder de barganha na comercialização. Em 2006, a Região Nordeste detinha em torno de 13% do rebanho e cerca de 37% dos estabelecimentos, o que revela que embora seja adotada moderna tecnologia, os empreendimentos da Região são relativamente pequenos quando comparados com projetos das demais Regiões, principalmente em relação ao Sul do País.

¹ A primeira versão deste trabalho foi contratada junto à Associação Científica de Estudos Agrários (ACEG) e elaborada pelo professor Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, com a colaboração de Beatriz Nascimento Ko Fontenele. O presente Informe está baseado nas seções 3.14 – *Efetivos da Pecuária* e 3.15 – *Efetivos de Galinhas, Galos, Frangas, Frangos e Pintos*, constantes do estudo da ACEG.

A Região Nordeste mantém a liderança em relação ao efetivo de caprinos, apesar de apresentar entre os dois censos uma pequena queda em sua participação relativa pois passou de 93,7% em 1996, para 91,0%. O Estado da Bahia mantém a liderança regional, com 33,1% dos efetivos, sendo seguido pelos Estados do Piauí e de Pernambuco, com as participações de 22,5% e 16,0%, respectivamente.

Em relação ao rebanho ovino, enquanto o crescimento nacional foi de apenas 1,5%, o plantel nordestino teve um incremento de 15,7%, elevando a participação do Nordeste em relação ao Brasil, de 48,1% para 55%. A Bahia apresentou o maior crescimento absoluto com 665.512 cabeças (33,2%), enquanto Sergipe teve o maior incremento em termos percentuais (72%). À exceção do Ceará, que teve uma redução de seu plantel, todos os demais Estados apresentaram crescimento (Tabela 3).

TABELA 1 – Efetivos da Pecuária em 1996

Brasil, Nordeste e Estados	Número de cabeças			
	Bovinos	Suínos	Caprinos	Ovinos
Brasil	153 058 275	27 811 244	6 590 646	13 954 555
Nordeste	22 841 728	6 357 716	6 176 457	6 717 980
Maranhão	3 902 609	1 936 874	314 670	146 187
Piauí	1 704 389	1 394 406	1 541 536	1 295 805
Ceará	2 382 474	1 047 451	795 690	1 606 093
Rio Grande do Norte	954 347	97 235	209 980	385 560
Paraíba	1 327 826	19 006	403 801	438 430
Pernambuco	1 930 672	378 910	960 567	671 177
Alagoas	968 462	93 865	22 136	89 933
Sergipe	940 996	78 809	5 704	77 439
Bahia	8 729 953	1 211 160	1 922 373	2 007 356

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996.

TABELA 2 – Efetivos da Pecuária em 2006

Brasil, Nordeste e Estados	Efetivo da pecuária em 31/12							
	Bovinos		Suínos		Caprinos		Ovinos	
	Estabelecimentos	Número de cabeças	Estabelecimentos	Número de cabeças	Estabelecimentos	Número de cabeças	Estabelecimentos	Número de cabeças
Brasil	2 673 176	171 613 337	1 496 107	31 189 339	286 675	7 107 608	438 623	14 167 504
Nordeste	972 729	25 326 270	551 936	3 940 442	249 486	6 470 893	311 125	7 790 624
Maranhão	93 263	5 592 007	69 160	698 858	15 001	303 386	7 073	172 900
Piauí	75 469	1 560 552	10 1405	966 924	56 703	1 457 394	50 401	1 317 508
Ceará	124 456	2 105 441	10 940	690 966	38 114	748 866	58 399	1 564 907
Rio Grande do Norte	47 480	878 037	16 080	78 331	8 812	273 562	14 246	410 019
Paraíba	92 024	1 313 662	28 047	105 988	219 12	461 401	19 826	442 589
Pernambuco	140 226	1 861 570	54 100	278 473	47 280	1 037 064	44 370	942 502
Alagoas	44 905	886 244	15 654	93 270	3 248	34 221	11 802	133 946
Sergipe	40 663	899 298	9 212	80 144	1 134	15 250	8 432	133 385
Bahia	314 243	10 229 459	147 338	947 488	57 282	2 139 749	96 576	2 672 868

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

TABELA 3 – Rebanho Ovino: Comparação entre o Censo de 1996 e 2006

ESTADO	1996	2006	DIFERENÇA	%
Maranhão	146.187	172.900	26.713	18,27
Piauí	1.295.805	1.317.508	21.703	1,67
Ceará	1.606.093	1.564.907	(41.186)	(3,69)
Rio Grande do Norte	385.560	410.019	24.459	6,34
Paraíba	438.430	442.589	4.159	0,94
Pernambuco	671.177	942.502	271.325	40,42
Alagoas	89.933	133.946	44.013	48,94
Sergipe	77.439	133.385	55.946	72,24
Bahia	2.007.356	2.672.868	665.512	33,15
TOTAL	6.617.980	7.790.624	1.172.644	17,72

Fonte: Elaboração própria, com base no Censo do IBGE de 2006.

EFETIVOS DE GALINHAS, GALOS, FRANGAS, FRANGOS E PINTOS

Em 2006 o efetivo de aves (galinhas, galos, frangos e pintos) da Região Nordeste foi de 120,4 milhões de cabeças, o que correspondeu a um aumento de 17,3 milhões (16,82%), sobre o plantel de 1996. No entanto, a participação nordestina em relação ao efetivo nacional que, em 1996, era de 14,3% caiu para 8,6%, em 2006. O plantel de aves no Brasil praticamente dobrou entre os dois censos analisados, pois teve um crescimento de 95%, em número de aves (galinhas, galos, frangos e pintos), justificando a queda da participação relativa da Região Nordeste em relação ao resto do País.

No Nordeste, Pernambuco continua na liderança em número de cabeças, tendo aumentado a sua participação relativa de 23,9% para 30,4%, vindo em seguida a Bahia (17,4%) e o Ceará, que apresentou uma pequena redução de seu plantel, no decênio analisado, reduzindo a sua participação relativa de 20,1% para 17,1% (Tabela 4).

TABELA 4 – Avicultura Industrial - Efetivos de Galinhas, Galos, Frangas, Frangos e Pintos (Censos de 1995-96 e 2006)

Discriminação	Número de Aves em Mil Cabeças		
	1995-96	2006	% (2006/1995-96)
Brasil	718.538	1.401.341	95,00
Norte	27.373	30.388	11,01
Nordeste	103.058	120.399	16,83
- Maranhão	11.470	7.726	(67,39)
- Piauí	8.271	8.032	10,47
- Ceará	20.690	20.556	(99,35)
- Rio Grande do Norte	4.165	6.059	45,47
- Paraíba	6.832	9.451	38,33
- Pernambuco	24.646	36.607	48,53
- Alagoas	4.497	5.590	24,31
- Sergipe	4.218	5.418	28,45
- Bahia	18.269	20.961	14,74
SUL	264.904	437.170	65,03
SUDESTE	280.107	644.471	130,08
CENTRO-OESTE	43.096	168.912	291,94

Fonte: Elaboração do autor, com base nos censos de 1995-6 e 2006.

CONCLUSÕES

O plantel de bovinos da Região Nordeste manteve a sua participação relativa, embora tenha tido um crescimento absoluto um pouco inferior ao do resto do País, pois o rebanho bovino do Brasil cresceu 12%, enquanto o da Região Nordeste aumentou 10,8%. O mesmo não aconteceu em relação aos plantéis de suínos e de aves. No caso do plantel de suínos houve uma redução em torno de 40% na quantidade de cabeças, enquanto a avicultura industrial embora tenha crescido em torno de 16%, teve a sua participação relativa reduzida, considerando que o Brasil apresentou um crescimento de 95%. A grande expansão da avicultura brasileira foi liderada, principalmente pela Região Centro-Oeste que cresceu 292%, em face do deslocamento e instalação de muitos empreendimentos avícolas para aquela Região, considerando a localização privilegiada em relação ao resto do País e a grande produção de milho e soja, insumos básicos utilizados na alimentação das aves.

No caso da suinocultura, um outro aspecto importante é o fato de que predominam na Região Nordeste pequenos e médios produtores, que não suportaram a elevação dos custos de produção, sem a respectiva elevação do preço da carne suína, sendo obrigados a fechar seus negócios. Já as regiões Sul e Sudeste, onde se localizam os grandes empreendimentos de suínos, os produtores não somente conseguiram atravessar a crise, como ampliaram os seus investimentos, ocupando o lugar dos pequenos e médios que abandonaram a atividade.

O rebanho caprino nordestino, embora tenha apresentado uma pequena redução relativa ao Brasil (de 94% para 91%), apresentou um aumento da ordem de 295 mil cabeças, enquanto o rebanho ovino teve um crescimento em torno de 16%, aumentando a sua participação em relação ao Brasil.

A exceção do plantel de suínos, pode-se concluir que a Região Nordeste teve bom desempenho em relação ao crescimento de seus efetivos da pecuária.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 1995-96. Rio de Janeiro, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 03 set. 2010.

Outros números do Informe Rural ETENE:

ANO 4 – 2010

Nº 1, Jan 2010 – Exportações do Agronegócio do Nordeste

Nº 2, Abr 2010 – Situação do Setor Produtivo da Lagosta no Nordeste

Nº 3, Mai 2010 – Ervas Aromáticas

Nº 4, Jun 2010 - Identificação de Áreas Vocacionadas para Recria/Engorda de Bovinos no Nordeste

Nº 5, Jun 2010 – Agricultura Familiar no Nordeste

Nº 6, Jul 2010 – Cenário Agropecuário 2010

Nº 7, Ago 2010 – Despesas Realizadas nos Estabelecimentos Agropecuários do Nordeste

Nº 8, Set 2010 – Receitas Obtidas pelos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 9, Set 2010 – Utilização de Máquinas e Implementos Agrícolas nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 10, Set 2010 – Produção e Venda dos Produtos da Apicultura no Nordeste

Nº 11, Set 2010 – Produção e Venda de Produtos da Aquicultura no Nordeste

Nº 12, Set 2010 – Uso de Irrigação nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 13, Set 2010 – Produção e Venda de Leite e Ovos na Região Nordeste

Nº 14, Out 2010 – Produção e Venda de Pó e de Cera de Carnaúba no Nordeste